

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 16/04/2015

- *Machismo torna necessária lei para garantir amamentação em SP, dizem mulheres*
- *Congresso investiga abuso sexual de crianças e adolescentes kalungas*
- *Presidente da Câmara defende medidas para desburocratizar adoções*
- *CPI da Violência Contra Jovens Negros ouve diretor da Anistia Internacional*
- *Veneno que matou criança no CE foi dado pela mãe em sorvete, diz polícia*
- *Suspeito de viver com adolescente e duas jovens é preso em Cumaru, PE*
- *Depressão após nascimento do filho pode atingir os homens*
- *Adolescentes estão experimentando mais cigarro eletrônico que o tradicional*

Assunto: Machismo torna necessária lei para garantir amamentação em SP, dizem mulheres

Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 16/04/2015



Denúncias de constrangimentos à amamentação resultaram na aprovação de lei municipal em São Paulo Wilson Dias/Agência Brasil

“Uma monitora se aproximou e me informou que eu não podia amamentar lá, tentei discutir, mas fiquei constrangida e não sabia o que dizer para me defender, mesmo conhecendo casos similares. Senti-me suja e envergonhada por ter atraído a atenção das outras pessoas que estavam lá”. O relato é da modelo Priscila Bueno, mãe de Julieta, de 1 ano e 9 meses, e ocorreu quando ela visitava, em fevereiro do ano passado, uma exposição no Museu da Imagem e do Som, na capital paulista. Foram denúncias como essa que resultaram na aprovação de uma lei municipal, sancionada terça-feira (14), que estabelece multa aos estabelecimentos que proibirem ou causarem constrangimento à amamentação.

Em caso de descumprimento, estabelecimentos comerciais, culturais, recreativos ou de prestação de serviço estão sujeitos à multa de R\$ 500. Isso ocorre independentemente de existirem áreas destinadas à amamentação. Em caso de reincidência, a multa é duplicada. O projeto de lei foi formulado em dezembro de 2013, um mês depois de ter sido registrado outro caso de constrangimento, desta vez no Serviço Social do Comércio (Sesc) Belenzinho. A turismóloga Geovana Cleres foi abordada por funcionários da unidade enquanto amamentava a filha. O fato gerou um mamaço, evento promovido no mesmo local em que o fato ocorreu, em que as mães amamentam os filhos e debatem a importância do aleitamento.

Para a integrante da organização não governamental Sempre Viva Organização Feminista Maria Fernanda Marcelino, os valores machistas da sociedade tornam necessárias leis para situações que deveriam ser naturais. “Considerando que a amamentação é ato fundamental para a vida, é um absurdo que um espaço atue no sentido de proibir, constranger as mulheres que estão amamentando”. Ela avalia que isso tem relação com tentativas de confinar as mulheres no espaço privado. “Quando uma mulher sai de casa e tem filho pequeno, ela tem direito, portanto, ao espaço público e a amamentar seu filho onde quer que esteja”, defendeu.

Priscila conta que, após o constrangimento no Museu da Imagem e do Som, passou a ter medo de ser abordada novamente. “[Isso] faz com que a mulher se sinta inadequada por fazer algo natural e ela pode deixar de amamentar ou não respeitar a livre demanda [do bebê]. Em alguns casos, passar por uma situação humilhante dessas pode diminuir a produção de leite”, declarou ao comentar os prejuízos que esse tipo de prática pode provocar às mães e aos bebês. Ela critica esses estabelecimentos que veem a amamentação como um ato obsceno.

Maria Fernanda avalia que existe uma hipocrisia em relação à nudez na sociedade, em especial das mulheres. “Nas propagandas, na televisão, em qualquer horário, é possível ver mulheres nuas, então por que os seios de uma mulher amamentando incomodam? Por um lado, se explora o corpo feminino para a venda de produtos, e para algo que é natural, não se pode expor. É uma sociedade baseada na hipocrisia”, argumentou. Ela acrescenta que a lei, no caso de São Paulo, pode ajudar as mulheres a viverem a maternidade em equilíbrio com o mundo do trabalho e com a vida na sociedade.

É o que espera a babá Maria José dos Santos, de 39 anos, grávida de um menino. “Soube ontem que agora há essa lei. Eu nem sabia que tinha locais que faziam isso. Achei boa a lei. Não há nada demais em amamentar, é uma coisa que tinha que ser incentivada”, declarou. Mãe de primeira viagem, ela ainda tem dúvidas sobre a amamentação, mas não vacila em dizer que alimentará o filho sempre que necessário. “Na hora da fome, nem vou pensar em vergonha, em qualquer lugar vou amamentar.”

Por meio da assessoria de imprensa, o Museu da Imagem e do Som disse que a atitude do funcionário que abordou Priscila não condiz com o posicionamento da instituição. “Os colaboradores envolvidos passaram por novo treinamento para que o fato não ocorra

novamente. Também reforçamos com os demais funcionários que mães que visitam o museu têm total liberdade de amamentar seus filhos no espaço expositivo”, acrescenta a nota.

O Sesc Belenzinho negou que tenha havido o episódio de impedimento ao aleitamento materno na unidade. "Esclarecemos que, na ocasião, apuramos o ocorrido e verificamos que se tratou de uma falha de comunicação por parte de uma funcionária ainda em fase de treinamento. Informação que foi corrigida, na sequência, por uma segunda funcionária”, diz o texto enviado pela assessoria de imprensa. A instituição ressaltou que o mamaço, promovido na unidade em 2013 foi acolhido e “transcorreu com tranquilidade no espaço de convivência”.

Assunto: Congresso investiga abuso sexual de crianças e adolescentes kalungas

Fonte: Portal Andi

Data: 16/04/2015



As Comissões de Direitos Humanos e Minorias (CDHM) e Parlamentar de Inquérito (CPI) da Câmara dos Deputados que trata da violência contra jovens negros e pobres vão investigar casos de abuso sexual de crianças e adolescentes kalungas. A situação foi revelada com exclusividade pelo O Popular em 4 de abril na reportagem Livres da escravidão, escravas de abusos. A reportagem descobriu em investigações iniciadas em janeiro que o Conselho Tutelar de Cavalcante, no Nordeste goiano, registra, em média, por mês, cinco denúncias de abuso sexual infantil. A maioria das vítimas é kalunga e, por causa de ameaças, vive sob a lei da mordaga. Até um vereador da cidade é suspeito de abusar de outra criança. O estupro de vulnerável é o crime mais comum na cidade, confirma o Ministério Público do Estado de Goiás (MP-GO). Parlamentares, autoridades federais do Poder Executivo e do Ministério Público Federal (MPF) vão fazer diligências, na próxima segunda-feira, em Cavalcante, a 510 quilômetros de Goiânia, para colher mais informações sobre a denúncia.

Assunto: Presidente da Câmara defende medidas para desburocratizar adoções

Fonte: Agência Câmara

Data: 16/04/2015



Eduardo Cunha assinalou que o direito de crianças e adolescentes viverem em família deve ser assegurado pela legislação e por políticas públicas.

O presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, manifestou nesta terça-feira (14) apoio a iniciativas para facilitar e acelerar processos de adoção no País. Ele esteve reunido com representantes das associações Quintal de Ana e Aconchego - entidades de apoio à adoção e ao direito de crianças e adolescentes viverem em família. As duas entidades integram a Associação Nacional dos Grupos de Apoio à Adoção (Angaad), que reúne atualmente 130 entidades.

Eduardo Cunha afirmou que espera que a polêmica em torno da adoção por casais homoafetivos não prejudique a aprovação de mudanças para desburocratizar os processos de adoção. Ele assinalou que o direito de crianças e adolescentes viverem em família deve ser assegurado pela legislação e por políticas públicas. “As leis devem ser pensadas para facilitar as adoções e não dificultá-las”.

Estatuto da Família

A representante do Quintal de Ana no Rio de Janeiro, Bárbara Toledo, explicou ao presidente da Câmara que a principal preocupação dos grupos de apoio à adoção é a mudança no trecho do texto do Estatuto da Família (Projeto de Lei 6583/13) que estabelece o conceito de família. O texto define família como “o núcleo social formado a partir da união entre um homem e uma mulher, por meio de casamento ou união estável, ou ainda por comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes”.

Ela argumenta que, se for aprovado como está, o texto acabará reforçando o preconceito contra núcleos familiares com filhos adotivos. Os grupos de apoio à adoção, segundo ela, querem que esses núcleos estejam explícitos no conceito de família do estatuto.

Eduardo Cunha sugeriu às representantes das duas entidades que discutam a proposta de mudança no texto com o relator do projeto, deputado Diego Garcia (PHS-PR), e acompanhem os debates da comissão especial para esclarecer os objetivos da mudança proposta.

Além de Bárbara Toledo, participaram da reunião, organizada pela deputada Soraya Santos (PMDB-RJ), Carla Koberi e Soraya Rodrigues Pereira, da instituição Aconchego de Brasília.

Assunto: CPI da Violência Contra Jovens Negros ouve diretor da Anistia Internacional

Fonte: Agência Câmara

Data: 16/04/2015



A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Violência Contra Jovens Negros e Pobres ouve daqui a pouco o diretor-executivo da Anistia Internacional, Átila Roque, e o representante da Justiça Global, Hamilton Borges.

No fim do ano passado, a Anistia Internacional lançou uma campanha chamada "Jovem Negro Vivo" para alertar as pessoas sobre o homicídio de jovens negros no País. A campanha usa os dados do Mapa da Violência.

O estudo mostra que os homicídios são hoje a principal causa de morte de jovens de 15 a 29 anos no Brasil, e atingem especialmente jovens negros do sexo masculino, moradores das periferias e áreas metropolitanas dos centros urbanos.

Em 2012, dos 56.337 mortos por homicídios, no Brasil, 53,37% eram jovens. Destes, 77% eram negros (assim considerados a soma de pretos e pardos) e 93,3% eram homens.

O Mapa da Violência 2014 mostra também que, de 2002 a 2012, o número de homicídios de jovens brancos caiu 32,3%, e de jovens negros aumentou 32,4%. Um estudo do Observatório de Favelas corrobora esses números.

“O Observatório de Favelas e do Laboratório de Análise da Violência da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, conjuntamente com a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, produziram o estudo denominado Índice de Homicídios na Adolescência, que aponta um crescimento na estimativa de homicídios das pessoas de 12 a 18 anos no Brasil”, explica a deputada Rosângela Gomes (PRB-RJ), que pediu o debate.

De acordo com o estudo do Observatório, 3,32 jovens a cada grupo de mil correm o risco de serem assassinados antes do 19 anos, no período de 2013 a 2019.

A audiência desta manhã será realizada no plenário 14.

“Máquina de morte”

Nesta semana, em audiência na CPI, o pesquisador da área de Igualdade de Gênero e Raça da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais do Ipea, Antonio Teixeira de Lima, disse que o Estado brasileiro conduz uma “máquina de morte em massa” e que uma raça inteira está sendo dizimada.

O Ipea estima que as mortes violentas no País fazem mais de 60 vítimas, por ano. De acordo com o Mapa da Violência (2002-2012), elaborado pelo instituto, houve redução significativa da taxa de homicídios entre os brancos, enquanto entre os negros o índice aumentou.

Neste período de 10 anos, morreram 70% mais negros que brancos.

Assunto: Veneno que matou criança no CE foi dado pela mãe em sorvete, diz polícia

Fonte: Portal G1 PE

Data: 16/04/2015



Cristiane Coelho deu sorvete de morango com 'chumbinho' ao filho. Ela é suspeita de matar filho e tentar matar o marido em novembro de 2014.

O veneno que matou Lewdo Bezerra, de 9 anos, em novembro de 2014, foi dado pela mãe, Cristiane Coelho, junto com um sorvete de morango, confirmou o delegado Wilder Brito. Ela também é suspeita de envenenar o pai do menino na casa onde viviam, no Bairro Dias Macedo, em Fortaleza.

A mulher aguardava os resultados da investigação em liberdade e se mudou para Recife após o crime, levando o filho mais novo do casal. Ainda nesta semana, a Polícia Civil deve pedir na Justiça a prisão dela por homicídio triplamente qualificado.

"A Cristiane, que dizia ter sido espancada pelo marido, matou o filho envenenado fazendo uso de sorvete de morango. Não há mais dúvida", afirmou o delegado nesta quarta-feira (15), após a conclusão do inquérito.

"O laudo [pericial] reafirma tudo o que a gente já suspeitava, que quem matou o menino Lewdo foi a Cristiane, a própria mãe, e quem envenenou o pai [de Lewdo Bezerra] foi também a mãe", disse Wilder, titular do 16º Distrito Policial.

Na madrugada de 11 de novembro, o subtenente do Exército Francileudo Bezerra e seu filho, Lewdo Bezerra, ingeriram veneno para rato, conhecido como "chumbinho". O pai ficou em coma por uma semana e se recuperou.

Francileudo chegou a ser apontado como suspeito de homicídio, porque, na madrugada do crime, a mulher contou à polícia que ele tinha matado o filho com tranquilizantes e tentado se matar, além de agredi-la. Mas a suspeita foi descartada após a conclusão do laudo, segundo Wilder Brito.

O advogado da mulher, Paulo Quezado, disse que ainda não teve acesso ao laudo.

Investigações

O laudo pericial da segunda reconstituição da morte do menino Lewdo Ricardo aponta que a mãe da criança fez pesquisas na internet sobre como envenenar pessoas com chumbinho. De acordo com o delegado e os peritos, Cristiane e Francileudo usavam o mesmo notebook, mas de formas diferentes.



Polícia constatou pesquisa sobre veneno no computador da mãe

“Os equipamentos eletrônicos foram enviados ao núcleo de informática [perícia], e neles os peritos descobriram situações que precisavam ser esclarecidas”, disse o perito José Cordeiro de Oliveira. Por isso, segundo ele, houve a necessidade da segunda reconstituição do crime, feita em 8 de abril.

“Ela fez pesquisas sobre como envenenar uma pessoa com chumbinho [enquanto o marido estava trabalhando]”, afirmou o delegado.

De acordo com o primeiro depoimento da mulher do militar, feito no dia do crime, o marido obrigou que ela e o filho ingerissem tranquilizantes com objetivo de matá-los e, em seguida, tentou suicídio com remédios, mas o laudo toxicológico no corpo do menino indicou que ele morreu por ingestão de veneno de rato.

Imagens da casa

A polícia divulgou em fevereiro imagens da casa onde ocorreu o crime gravadas no dia em que foi feita a última perícia no local. São imagens do dia 30 de dezembro, mostradas pela primeira vez. A equipe encontrou chumbinho no encanamento da pia.

Assunto: Suspeito de viver com adolescente e duas jovens é preso em Cumarú, PE

Fonte: Portal G1 PE

Data: 16/04/2015



Polícia chegou à casa do homem após denúncia de posse ilegal de arma. Três vítimas são irmãs; menor está sob guarda do Conselho Tutelar.

Ao atender a uma denúncia de posse ilegal de arma, a polícia flagrou um homem de 41 anos de idade morando com duas mulheres, de 23 e 19, e uma menor de 14 anos, em Cumarú, Agreste pernambucano. Ele teria relacionamento com as três jovens - que são irmãs - desde que eram adolescentes e tem um filho com cada uma, além de a segunda estar grávida. E ainda é suspeito de se envolver com a menor desde que ela tinha 12 anos.

O abordagem policial ocorreu na manhã desta quarta-feira (15). Levado à Polícia Civil, o homem confirmou que vivia com a mais velha, mas se relacionava com as outras de forma consensual. O advogado dele esteve presente.

Diante da situação, a delegada Maria Betânia Tavares registrou os crimes de "estupro de vulnerável", "satisfação de lascívia mediante presença de criança ou adolescente" e "fornecimento de bebida alcoólica a adolescente", de acordo com a corporação.

A mãe delas deu depoimento e poderá responder por omissão. O irmão do suspeito, que estava na hora da abordagem, também. As três irmãs foram igualmente ouvidas e a de 14 anos está sob a guarda do Conselho Tutelar. Ela passará por exames no Instituto de Medicina Legal (IML).



Materiais e arma apreendidos na casa do homem

Mais um crime

A espingarda artesanal indicada pela denúncia foi encontrada. Por isso, a chefe de polícia ainda registrou o crime de posse ilegal. Pela suposta prática deste e dos outros crimes, o homem ficará à disposição da Justiça na Penitenciária Doutor Ênio Pessoa Guerra de Limoeiro, na mesma região.

Assunto: Depressão após nascimento do filho pode atingir os homens

Fonte: Portal NE10 PE

Data: 16/04/2015



Privação do sono, medo de não conseguir contribuir na criação do pequeno e ansiedade são alguns dos fatores que levam o homem a ter depressão

Sabia que, depois do parto, a depressão também pode afetar os homens? Por diversos motivos, alguns pais, principalmente aqueles de primeira viagem, podem desenvolver esse transtorno mental logo após o nascimento dos filhos. Privação do sono, medo de não conseguir contribuir na criação do pequeno e ansiedade são alguns dos fatores que levam o homem a desencadear um quadro de depressão.

“Não chamamos de depressão pós-parto, como nas situações em que o transtorno atinge as mulheres que deram à luz, embora possamos observar alguns traços específicos dessa fase. Como muda a situação existencial do casal, alguns homens podem desenvolver depressão. Alguns sentem um peso na carga de responsabilidade, principalmente quando é o primeiro filho. Muitos se sentem ansiosos com a dúvida se vão conseguir dar conta da missão de pai”, explica o psiquiatra Amaury Cantilino, doutor em neuropsiquiatria e ciências do comportamento.

Ele acrescenta que há homens que se sentem incomodados com a mudança do contexto do casal, já que muitas mulheres se voltam para os filhos. “Um outro detalhe é, diante disso, a mãe também vivenciar uma depressão pós-parto. É como se, de alguma forma, isso também afetasse os homens.”

Nas mães, as razões desse transtorno estão associadas desde à alteração hormonal até cuidados excessivos com bebês. “Nas mulheres, por exemplo, acontece muita ansiedade, angústia e sentimento de culpa”, esclarece o especialista.

Já nos homens, os sintomas são muito parecidos com aqueles apresentados na depressão clássica. “Eles apresentam, em geral, mais irritabilidade do que ansiedade ou tristeza, como também mais insônia do que sonolência. Além disso, podem vivenciar conflitos com outras pessoas e até uso exagerado de álcool e outras drogas”, complementa Cantilino.



Homens que vivenciam depressão após o nascimento do filho podem melhorar a relação com o bebê com apoio terapêutico

A relação com a criança também muda durante a depressão paterna. “O pai termina ficando distante por se sentir por fora da relação. Ele se aborrece facilmente com as demandas do bebê, o que acaba afetando, de uma forma geral, a relação dele não só com a criança, mas também com a esposa”, explica o psiquiatra.

O tratamento pode ser feito, dependendo do grau, com medicação antidepressiva aliada à terapia ou apenas tratamento terapêutico. “O especialista vai tentar perceber, a partir da conversa com o homem, quais são os conteúdos que ele traz e o que pode ser trabalhado em termos de terapia. Quando é uma depressão de moderada a grave, deve-se fazer psicoterapia e uso de medicamentos. Tudo vai depender da intensidade dos distúrbios funcionais e do grau de sofrimento do paciente por causa dos sintomas”, alerta.

Algumas iniciativas tomadas, no entanto, durante a gravidez da mulher podem ajudar a evitar a depressão no casal. “Planejar o período do pós parto fica muito mais fácil quando os pais começam a se inteirar antes do nascimento das dificuldades e demandas que terão quando se tornarem pais. Se planejar para o que está por vir e conversar com pessoas que já passaram pela situação ajuda o casal a não precisar enfrentar essas dificuldades sem que tudo seja uma surpresa”, finaliza Cantilino.

Assunto: Adolescentes estão experimentando mais cigarro eletrônico que o tradicional

Fonte: Portal NE10 PE

Data: 16/04/2015



Os adolescentes são mais propensos a provar o cigarro eletrônico do que o cigarro tradicional, mas muito poucos deles o adotam – segundo um estudo britânico publicado nesta quinta-feira (16).

Com base em duas pesquisas feitas com 10 600 jovens do país de Gales com idade entre 10 a 16 anos, o estudo mostra que 5,8% dos 10-11 anos já provou cigarro eletrônico pelo menos uma vez contra 1,6% do cigarro convencional. O teste do cigarro eletrônico aumenta com a idade, chegando a 12,3% entre os 11-16 anos de idade, mas ainda é menor do que o de tabaco, com exceção dos adolescentes entre 15-16 anos.

Apenas 1,5% dos 11-16 anos de idade relatam o uso regular (pelo menos mensalmente) do cigarro eletrônico, “o que sugere que o vaporizador não contribui diretamente e de forma significativa para a dependência da nicotina nos adolescentes de hoje”, escrevem os autores do estudo publicado na revista médica BMJ Open.

No entanto, eles reconhecem que os usuários regulares do cigarro eletrônico são muitas vezes aqueles que fumam ou já fumaram tabaco ou maconha, fato que contraria a tese de que o e-cigarro seria uma porta de entrada para o tabagismo. Eles continuam cautelosos e notam que é

“possível que o uso do e-cigarro e do tabaco sejam favorecidos por fatores semelhantes e ocorrem simultaneamente sem uma relação de causa e efeito”.

Entre outras lições tiradas do estudo, figuram a constatação de que o cigarro eletrônico é um fenômeno que afeta adolescentes de todas as origens sociais e sexos, enquanto o tabagismo continua a ser maior entre os meninos de classe trabalhadora. “Nossos resultados sugerem que a vaporização poderia se espalhar entre os jovens e tornar-se uma espécie de padrão, independentemente do status econômico e social, etnia ou gênero, como foi o caso da maconha e outras drogas recreativas na década de 1990”, notam os autores do estudo, liderado pelo professor Graham Moore, da Universidade de Cardiff, no Reino Unido.

O estudo britânico é bastante próximo ao de outros estudos publicados nos últimos anos, mostrando um forte interesse de jovens adolescentes para o e-cigarro, embora muitos países já têm ou estão prestes a legislar no sentido de proibir sua utilização em menores de 18 anos, como é o caso do tabaco.

De acordo com uma pesquisa da associação Paris Sem Tabaco, realizado a partir de uma amostra representativa de 2% dos estudantes do ensino médio na capital francesa, a proporção de alunos do ensino secundário (12 a 19) que já experimentou o cigarro eletrônico explodiu nos últimos anos: 39% em 2014 contra 10% em 2011.